

O TRIPEIRO

Fundado 1908



EDITORIAL	258
MEMÓRIAS COM PALAVRAS por: José Rodrigues	259
CASA DE RAMALHE Restituída a dignidade de uma grande casa nasoniana por: Helena Langford	260
A IGREJA DA LAPA Arte, culto e história por: Francisco Ribeiro da Silva	264
UM CASO PASSADO NO PORTO DO SÉC. XIX A mulher-homem por: João Lobato Costa	269
A COOPERATIVA DE RAMALDE — «Mãos que não dais, pelo que esperais?» por: João Afonso Machado	271
A imprensa do Porto na 1.ª República O JORNAL «O NORTE» (1914-1915) por: António José Queirós	273
A propósito da ponte cultural Porto-Salamanca OS OVALOIDES NEGROS DE MANUEL CASIMIRO por: João Carvalho	278
Basilfo de Sousa Dias MORREU O ÚLTIMO SENHOR DAS NOTITES TRIPEIRAS por: Ercílio de Azevedo	282
COMUNICAÇÕES DOS LEITORES — O CARTOON	283
VIDA CULTURAL	284
ACONTECEU HÁ 50 ANOS	287

PROPRIEDADE ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO

SEDE: Rua do Paol — Monte da Luz, 5 • 4150-509 Porto
Teléx: 22 610 23 28 / 22 615 42 83 • Fax: 22 615 42 84

ADMINISTRAÇÃO: Tomás A. Moreira
João Rup Ribas dos Santos • Francisco de Almeida e Sousa

DIREÇÃO: Augusto Canedo

CONSELHO DE COORDENAÇÃO: Maria do Pilar Garcia • Alexandra Fernandes • José Fagoso • José Leão

Depósito Legal n.º 11457/86 • Registro na D. G. C. S. n.º 107644

Revista Mensal • Preço: 5 € • Assinatura Anual: 50 €

EXECUÇÃO GRÁFICA: UNIMARTE GRAPHIC/PORTO

DISTRIBUIÇÃO: MÁRIO DA SILVA BRAGA, LDA • Rua Duque de Bragança, 271 • 4000 PORTO

TIRAGEM: 5000 EXEMPLARES

7.ª SÉRIE • ANO XXI • NÚMERO 9 • SETEMBRO 2002

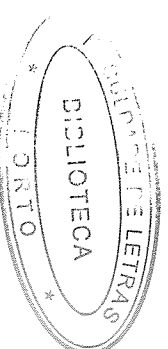
PATROCÍNIO:  CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

UCLEO DE PERIODICOS

FLUP-BIBLIOTECA



771307



008(05)

Tm.

A Igreja da Lapa

ARTE, CULTO E HISTÓRIA

Francisco Ribeiro da Silva

1 - O ARRANQUE

Igreja da Lapa ou Capela da Lapa? Igreja, sem dúvida! Mas a pergunta não é descabida pois transporta-nos ao tempo da fundação e ao levantamento de um primitivo santuário no sítio que se chamava Monte Germalde, cujas obras foram iniciadas a 7 de Janeiro de 1755. Poucos dias depois, estava pronto um pequeno compartimento onde o Missionário fundador, Padre Ângelo Sequeira, dormia e ouvia de confissão quantos quisessem reconciliar-se, especialmente os que, havendo roubado bens alheios, se dispunham a restituí-los. Por isso, se chamou ao abrigo Confessionário das substituições.

Celebrou-se missa pela primeira vez, nesse Oratório em 9 de Fevereiro seguinte. E logo em 10 de Março recebeu a imagem de Nossa Senhora da Lapa, proveniente da Igreja do Mosteiro de Santa Clara onde provisoriamente o Missionário a fizera guardar. Daí o nome que prevaleceu: Capela de Nossa Senhora da Lapa das Confissões.

A veneração da imagem e o poder de comunicação do Fundador fizeram correr à Capela muitas gentes, umas de perto, outras de mais longe, muitas carregadas com ofertas em dinheiro e em valores. Nas celebrações de 1 de Novembro de 1756, primeiro aniversário do terrível terramoto, o Padre Ângelo pôde dar a primeira bênção papal por indulto apostólico e as esmolas recolhidas nesse dia ultrapassaram os trinta mil réis.

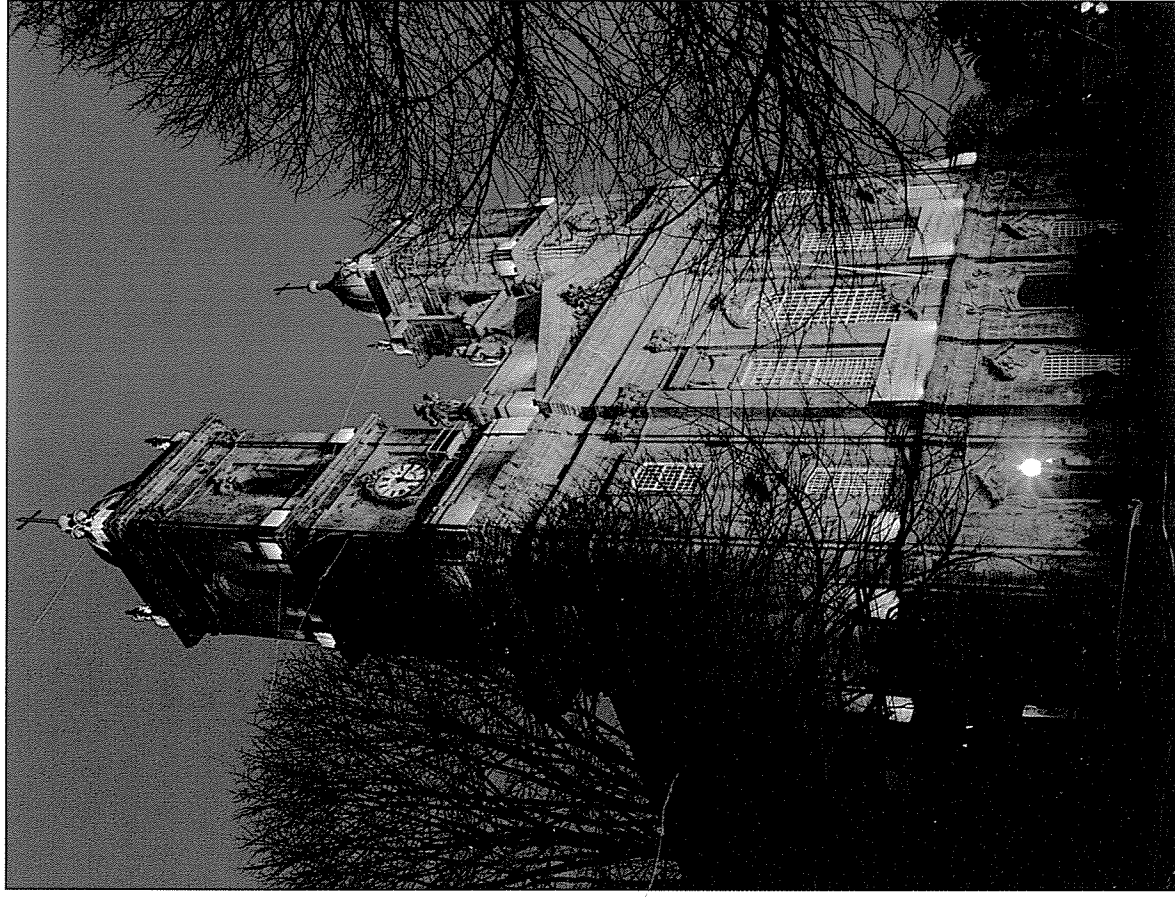
Não admira que começasse a surgir no pensamento do Padre e da primeira Mesa Administrativa a ideia de que se impunha a construção de um templo maior onde coubesse a multidão devota da Senhora da Lapa.

2 - OS ARQUITECTOS

Correu a fama de que, em data anterior, precisamente em 17 de Julho de 1756, o Padre Ângelo havia lançado a primei-

ra pedra da nova Igreja. Duvidamos da veracidade da tradição. De qualquer forma a primeira semana em que aparece registado das férias pagas aos pedreiros construtores e aos seus ajudantes é a que foi de 18 a 23 de Julho de 1757. Se as obras começaram nessa altura, alguém antes terá feito uma planta. E fez. Na verdade a 5 de Outubro de 1756 foi encaminhado o risco ao Arquitecto Gonçalo Pereira, artista ignorado dos autores que escreveram sobre a Lapa, o qual logo iniciou os trabalhos, vindo depois a interrompê-los por discordar do modo como a empreitada ia ser entregue. Entretanto, os livros de contabilidade da

Irmandade registam o pagamento que se lhe fez em Julho de 1757 (19\$200 réis) por remuneração da feitura da planta que afinal não chegou a ser construída, pelo menos na cidade do Porto⁽¹⁾. A outro Arquitecto (que também era pintor), João Glamer Stroverle, foi encomendada nova planta e por ela se começou a construção efectiva. O dinheiro necessário para as obras vinha das esmolas dos fiéis do Porto e de todo o norte do país, que tocados pela pregação itinerante mas inflamada do Padre Ângelo colaboravam de boa vontade. Não deixa de ser curioso referir a notícia do pároco de Esposende, na Memória Pa-



Frontaria da Igreja da Lapa (foto do Mesário Fernando Faria Magalhães).